

ARTIGOS BRASILEIROS ESPECIALIZADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA PEDAGOGIA WALDORF: uma análise de aspectos recorrentes.

Renata Elvira Canedo¹

Francine Marcondes Castro Oliveira²

Resumo: A Pedagogia Waldorf foi criada por Rudolf Steiner, em 1919, a pedido de Emil Molt (conselheiro comercial da fábrica de cigarros Waldorf-Astória), com o intuito de pôr em prática os fundamentos educacionais da Antroposofia: uma proposta de ciência, alternativa à ciência natural do final do século XIX e início do século XX, também desenvolvida por Steiner. Apesar da expressiva difusão do movimento desde sua chegada ao Brasil, em 1956, a Pedagogia Waldorf, com suas especificidades em cada etapa do ensino, ainda é pouco abordada em artigos científicos, principalmente porque enfrenta resistência no contexto acadêmico. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os aspectos recorrentes de artigos brasileiros, especializados na Educação Infantil da Pedagogia Waldorf, disponíveis por meio da ferramenta “Google”, publicados de 1999 a 2019. Para isso, foi desenvolvida uma pesquisa fenomenológica, qualitativa, descritiva e documental. Quanto aos seus procedimentos, a pesquisa foi iniciada com a seleção de artigos, por meio da ferramenta “Google”, utilizando-se os descritores: “Educação Infantil”, “Jardim de Infância”, “educação de 0 a 7 anos”, “primeiro setênio”, “brinquedos”, “brincadeiras” e “crianças”, combinados, sistematicamente, com os termos “Pedagogia Waldorf” e “artigo”. Desta forma, selecionou-se o total de seis artigos, publicados em revistas científicas ou eventos. A análise dos aspectos recorrentes destas produções indicou que, na maioria delas, há carência na apresentação de fundamentos da Pedagogia Waldorf; fator este que pode ser parcialmente explicado pela escassez na utilização de obras primárias de Rudolf Steiner por seus autores. Em geral, as pesquisas também apresentam textos pouco críticos a respeito da Pedagogia Waldorf. No entanto, nota-se a importância de tais publicações, que ainda são pioneiras em seus contextos de produção.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf. Rudolf Steiner. Antroposofia.

Abstract: The Waldorf Pedagogy was created by Rudolf Steiner in 1919, asked by Emil Molt (commercial advisor of the cigarette factory Waldorf-Astoria). The purpose was to put into practice the educational foundations of Anthroposophy: a proposal of science, an alternative to the natural science of the end of the 19th century and

¹ Renata Elvira Canedo: Aluna do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e Educadora pela Rede Municipal de Educação de Maringá.

² Pedagoga (2003) e Mestre em Educação (2006) pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática (2019) pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Professora do Departamento de Fundamentos da Educação da UEM, desde 2013. Dedicou-se ao estudo da Pedagogia Waldorf, desde 2003.

beginning of the 20th century, also developed by Steiner. Despite the expressive diffusion of the movement since its arrival in Brazil in 1956, the Waldorf Pedagogy, with its specificities in each teaching stage, is still little addressed in scientific articles, mainly because it faces resistance in the academic context. The general objective of this research was to analyze the recurrent aspects of Brazilian articles, specialized in Waldorf Pedagogy in Early childhood education, available by the “Google” tool, published from 1999 to 2019. For this, was developed phenomenological, qualitative, descriptive, documentary research. Regarding its procedures, the research was initiated with the selection of articles, through the “Google” tool, using the descriptors: “Educação Infantil”, “Jardim de Infância”, “educação de 0 a 7 anos”, “primeiro setênio”, “brinquedos”, “brincadeiras” and “crianças”, combined, systematically, with the terms “Pedagogia Waldorf” and “artigo”. So, a total of six articles published in scientific journals or events were selected. The analysis of the recurring aspects of these productions indicated that, in most of them, there is a lack in the presentation of fundamentals of Pedagogy Waldorf. This factor can be partially explained by the lack of the use of primary works of Rudolf Steiner by its authors. In general, the studies also present texts little critics regarding the Waldorf Pedagogy. However, the importance of these publications is noticeable, which are still pioneers in their production contexts.

Keywords: Waldorf Pedagogy. Rudolf Steiner. Anthroposophy.

1 INTRODUÇÃO³

Rudolf Steiner (1861-1925) nasceu em Kraljevec (Áustria), e construiu sua trajetória intelectual em regiões próximas, na própria Europa (STEINER, 2006). Entre o final do século XIX e início do XX (OLIVEIRA, 2019), desenvolveu uma ciência, alternativa à ciência natural, à qual se referiu por meio dos termos: “Antroposofia” (do grego, “sabedoria humana”), “Ciência Oculta” e “Ciência Espiritual”. A forma e o conteúdo desta ciência constituem a cosmologia steineriana que, entre outros aspectos, se distingue de visões de mundo materialistas por considerar que a realidade é formada pela coexistência entre um “mundo material” e um “mundo espiritual”, ambos interativos e interdependentes (STEINER, 2006a; OLIVEIRA, 2019).

Aplicando sua ciência, Steiner deu origem a construções significativas em diferentes áreas do conhecimento, tais como: educação, medicina, economia, agricultura, entre outras (OLIVEIRA, 2019). Notadamente, como parte destas realizações, a primeira escola Waldorf nasceu em atendimento às aspirações de

³ Texto derivado do Trabalho de Conclusão de Curso de Renata Elvira Canedo, orientado por Francine Marcondes Castro Oliveira.

Emil Molt – entusiasta das ideias steinerianas que, como conselheiro comercial da fábrica de cigarros Waldorf-Astória, propôs e providenciou o financiamento de uma escola para filhos de funcionários norteados pelos pressupostos da Antroposofia (MOLT, 2006; HEMLEBEN, 1989). Em 1919, esta escola foi inaugurada sob a batuta de Rudolf Steiner, em Stuttgart, Alemanha. Com ela também foi iniciado o movimento educacional da Pedagogia Waldorf que atualmente (2021), engloba cerca de 1100 escolas de Ensino Fundamental e 2000 de Educação Infantil, distribuídas em mais de 60 países (FREUNDE DER ERZIEHUNGSKUNST RUDOLF STEINER, 2021).

Segundo Hemleben (1989, p. 126), Emil Molt desejava abrir uma escola na qual os filhos dos funcionários da fábrica fossem “[...] estimados e incentivados como seres humanos.” Suas ideias, portanto, se harmonizavam com as de Steiner que, por sua vez, ansiava por uma escola que “[...] pudesse representar uma espécie de célula germinativa de uma vida espiritual livre.” (STEINER, 2015, p. 2).

Segundo Callegaro (2007, p. 33), “[...] não se pode separar, em Steiner, teoria e desenvolvimento pessoal. A Antroposofia não pode ser separada de sua pessoa, pois não é teoria, é seu próprio desenvolvimento pessoal.”

Analogamente, não se pode separar a Pedagogia Waldorf da Ciência Espiritual (STEINER, 1996a; 1999; 2015), pois no decorrer do desenvolvimento desta última, as ideias educacionais de Steiner foram pouco a pouco sendo concebidas, até receberem uma sistematização mais nítida, a partir da década de 1910 (OLIVEIRA, 2019). A Ciência Espiritual é a fonte de fundamentação da Pedagogia Waldorf e, conseqüentemente, também lhe confere sentido. Desta forma, quando se questiona “o porquê” de determinada ação adotada nas escolas Waldorf, é na Antroposofia que se pode encontrar a resposta (OLIVEIRA, 2019).

Tendo em vista a lógica interna da Antroposofia, que busca compreender o homem por meio de uma unidade físico-anímico-espiritual, a Pedagogia Waldorf visa abranger todas estas dimensões humanas. Para Lanz (1998, p. 79) “o sentido da Pedagogia Waldorf é bem definido: ela resulta da Antroposofia em geral e, em particular, do que esta tem a dizer sobre o desenvolvimento da criança.”

No Brasil, a Pedagogia Waldorf foi introduzida em 1956, com a fundação, em São Paulo, da Escola Higienópolis (SOCIEDADE ANTROPOSOFICA NO BRASIL, 2020). Desde então, a adesão brasileira ao movimento educacional Waldorf avançou

significativamente, o que indica a demanda de numerosas famílias por pedagogias não hegemônicas.

Segundo informações da Federação das Escolas Waldorf no Brasil (2021), existem mais de 250 instituições pertencentes a este movimento no país: 88 filiadas e cerca de 170 aguardando filiação. Nelas, são agregados, aproximadamente, 1,7 mil professores e 17 mil alunos (a maioria deles (70%) na Educação Infantil). Além destas, há dezenas de outras instituições que ainda aspiram solicitar credenciamento e que não são computadas pelos portais oficiais.

Esta expansão relativamente importante para uma Pedagogia “desajustada” às concepções dominantes na área da educação, mostra-se contrastante com o baixo número de pesquisas produzidas no meio acadêmico a seu respeito.

A resistência acadêmica às ideias de Steiner é amplamente notada, como demonstram algumas afirmações coletadas em pesquisas sobre o tema, como segue: “O filósofo austríaco Rudolf Steiner (1861-1925) nunca foi moda no meio acadêmico [...]” (BACH JUNIOR, 2010, p. 277); “Portanto, ao destacar a Pedagogia Waldorf como tema de pesquisa, este estudo [...] [contribui] para diminuir o abismo entre [...] [ela] e a comunidade científica” (SILVA, 2010, p. 21); “[...] o pensamento de Rudolf Steiner, bem como as ideias que sustentam a Pedagogia Waldorf [...] são pouco conhecidos no universo acadêmico [...]” (VEIGA; STOLTZ, 2014, p. 5). Segundo Oliveira, esta realidade possui relações com características peculiares da fundamentação Waldorf. Em suas palavras:

É possível que três aspectos da obra de Steiner tenham sido principais para que ele não conquistasse a adesão da comunidade científica: 1. O fato de suas obras não incluírem descrições dos procedimentos adotados em suas pesquisas; 2. Necessidade de que o investigador possua habilidades especiais (suprassensibilidade) para reproduzir seus estudos; e 3. O fato de ele ter rejeitado o materialismo. (OLIVEIRA, 2019, p. 13).

Para se destacar um aspecto transversal aos três mencionados acima, pode-se dizer que a consideração de uma realidade espiritual como parte da fundamentação pedagógica, foi determinante para que a Pedagogia Waldorf fosse “estranha” ao ambiente universitário. Esta má recepção possui uma relação de reciprocidade com um justificável receio apresentado por profissionais Waldorf de se

engajarem como participantes em pesquisas, o que alimenta um ciclo desfavorável à difusão desta abordagem na seara acadêmica.

Quanto às pesquisas desenvolvidas, ainda são raras as revisões sistemáticas, que contribuiriam para a análise coletiva das produções já realizadas, lançando luz sobre as tendências e lacunas relativas ao objeto de estudo no país⁴.

Ponderando a conjuntura, com destaque para a predominância da difusão de Escolas Waldorf de Educação Infantil no país, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: Quais os aspectos recorrentes de artigos brasileiros especializados na Educação Infantil da Pedagogia Waldorf, disponíveis por meio da ferramenta “Google” e publicados de 1999 a 2019?

Considerando-se que o movimento Waldorf já completou um centenário (2019) e que sua chegada ao Brasil tem 65 anos (2021), inferiu-se que, do ponto de vista científico, seria relevante realizar uma pesquisa que analisasse aspectos recorrentes de um grupo de pesquisas sobre o tema “Educação Infantil e Pedagogia Waldorf”.

Do ponto de vista social, vislumbrou-se que os principais grupos beneficiados pela pesquisa seriam professores da Educação Infantil e pais que se interessem por movimentos educativos não hegemônicos, ou especificamente pela Pedagogia Waldorf. Também podem ser beneficiados pesquisadores Waldorf e pessoas que integram as comunidades das escolas Waldorf em todo o Brasil, tendo em vista a proposta de localizar, comparar e analisar documentos que anteriormente não se encontravam relacionados.

Desta forma, o objetivo geral desta pesquisa foi analisar os aspectos recorrentes de artigos brasileiros especializados na Educação Infantil da Pedagogia Waldorf, disponíveis por meio da ferramenta “Google”, com data de publicação de 1999 a 2019. Conseqüentemente, estabeleceu-se como objetivos específicos: realizar uma revisão de literatura sobre a Pedagogia Waldorf; verificar os principais

⁴ Em ampla busca na plataforma “Google”, realizou-se a tentativa de localizar pesquisas brasileiras que tenham analisado, em conjunto, artigos científicos sobre a Educação Infantil na Pedagogia Waldorf. Para isso, utilizou-se um método de combinação sistemática das chaves de busca: “Pedagogia Waldorf”, “Educação Infantil”, “revisão de literatura” e “artigo”. Foram coletadas e analisadas as pesquisas científicas selecionadas até a quarta página de resultados em cada tentativa. Com base neste levantamento, constatou-se que nenhum trabalho anterior, amplamente difundido, realizou algum tipo de revisão sistemática ou comparação entre artigos que tenham tratado da Educação Infantil na Pedagogia Waldorf em contexto brasileiro.

aspectos teóricos e estruturais de artigos brasileiros que investigaram a relação entre Educação Infantil e Pedagogia Waldorf de 1999 a 2019; discutir os aspectos recorrentes de artigos brasileiros que investigaram a relação entre Educação Infantil e Pedagogia Waldorf de 1999 a 2019, com embasamento nas obras de Rudolf Steiner e pesquisas recentes sobre o tema.

Partiu-se da hipótese de que os artigos disponíveis discorreriam sobre a Pedagogia Waldorf na Educação Infantil com relativa dificuldade, devido à pouca aderência da Antroposofia ao meio científico e, portanto, direcionariam seus conteúdos para a ênfase em características “peculiares” do movimento, como, por exemplo: brincadeiras ao ar livre, brinquedos em estado bruto, busca de contato com a natureza, entre outras. Apesar de tais características realmente integrarem a Educação Infantil Waldorf, não podem ser entendidas sem conexão com seus fundamentos teóricos.

Conjecturou-se, ainda, que esses artigos omitiriam ou apresentariam superficialmente as influências da visão de mundo espiritual de Steiner sobre sua Pedagogia. Também se considerou que as particularidades do movimento Waldorf seriam analisadas de maneira romantizada, de forma a reforçar a ideia de uma “Pedagogia perfeita”, perdendo-se de vista um olhar crítico que proporcionaria ao leitor uma análise mais completa.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa (GODOY, 1995), classificada como descritiva quanto aos seus objetivos (GIL, 2002, p. 42) e documental quanto aos seus procedimentos (GIL, 2002, p. 45).

Segundo Gil (2002, p. 45), a pesquisa documental é um delineamento no qual se analisa materiais que ainda não receberam “[...] um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.”

O trabalho se desenvolveu em quatro principais etapas: 1. Busca e seleção de artigos brasileiros relacionados à Pedagogia Waldorf que abordaram a Educação Infantil de 1999 a 2019; 2. Leitura flutuante dos artigos selecionados para o estabelecimento de categorias; 3. Leitura sistemática e tabulação dos dados

coletados; 4. Análise comparativa dos artigos selecionados, para discussão de aspectos recorrentes.

Os artigos analisados foram coletados na *internet* por meio da ferramenta “Google”. Para isso, combinou-se sistematicamente os descritores “Educação Infantil”, “Jardim de Infância”, “educação de 0 a 7 anos”, “primeiro setênio”, “brinquedos”, “brincadeiras” e “crianças” com os termos “Pedagogia Waldorf” e “artigo”.

Como critérios de inclusão/exclusão assumiu-se que os artigos precisariam tratar da Pedagogia Waldorf, com ênfase na Educação Infantil, além de apresentarem características de uma produção científica.

Paralelamente à etapa de busca, realizou-se a leitura sistemática das publicações que foram sendo selecionadas. Durante a leitura e tabulação dos dados, foram consideradas as seguintes categorias de destaque: 1. Tratamento oferecido aos fundamentos da Pedagogia Waldorf; 2. Presença ou ausência de explicações a respeito dos fundamentos espirituais da obra de Steiner (ponto em que também se objetivava analisar a maneira como estas explicações foram apresentadas – com fluência lógica/errática); 3. Forma de apresentação da Pedagogia Waldorf (sobretudo com foco na possibilidade de os autores terem empreendido a tentativa de listar as características práticas do movimento); 4. Referências utilizadas; e 5. Presença/ausência de críticas à Pedagogia Waldorf.

Por fim, como metodologia de análise dos dados, realizou-se uma síntese das informações coletadas em uma tabela, para visualização conjunta, discussão e destaque dos aspectos recorrentes.

3 RESULTADO E DISCUSSÕES

Empregando-se os critérios de inclusão/exclusão acima descritos, foram selecionados seis artigos para análise, a saber:

- *O sentido da Pedagogia Waldorf: vivenciando uma experiência exitosa* (CEZAR; FONSECA; BARROS NETA, 2010);

- *A educação da criança na Pedagogia Waldorf* (SOUZA JÚNIOR; RAMOS, 2016);
- *É tempo de brincar: Pedagogia Waldorf* (CICHOCKI, 2017);
- *Importância do ambiente de jardim de infância Waldorf no desenvolvimento da coordenação motora de crianças de quatro a seis anos* (BRANDÃO; REIS, 2018);
- *A importância do brincar no primeiro setênio sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf* (COÊLHO; ASSIS, 2019);
- *Pedagogia Waldorf: uma visão contemporânea da arte do brincar* (QUEVEDO; OLIVEIRA, 2019).

A extensão média dos artigos considerados foi de onze páginas. Estes foram produzidos, predominantemente, por pessoas do gênero feminino, sendo que, somente um autor, entre elas, era do gênero masculino (Souza Junior (2016)).

Quanto aos delineamentos de estudo dos artigos selecionados, houve predomínio de pesquisas de campo, constituindo cinco das seis pesquisas selecionadas. Apenas a pesquisa de Quevedo e Oliveira (2019) enquadrou-se na tipologia bibliográfica.

Em relação à natureza das instituições de origem, quatro das seis pesquisas analisadas foram produzidas em instituições de Ensino Superior privadas. Esse é um fato surpreendente, já que, em geral, parece haver maior autonomia para a discussão de cosmologias não hegemônicas nas universidades públicas.

Quanto à formação, observou-se que apenas duas autoras dos artigos selecionados não eram graduadas em Pedagogia. Seus artigos, entretanto, foram desenvolvidos em conjunto com pedagogas. Entre os doze autores envolvidos, apenas duas professoras possuíam alguma especialização na área de Pedagogia Waldorf.

Quanto ao conteúdo, os artigos analisados apresentam concordância acerca da natureza geral da Pedagogia de Steiner. Todos os textos envolvidos a descreveram como uma manifestação educativa que forma o ser humano livre e integral.

Nesse sentido, algumas autoras como Coêlho e Assis (2019), Brandão e Reis (2018), Quevedo e Oliveira (2019) e Cichocki (2017), problematizaram a realidade de

crianças imersas na sociedade tecnológica ou educadas sob modelos que visam a formação para o mercado de trabalho e/ou lhes impõem uma sobrecarga de atividades (intelectuais/físicas). Em concordância com a perspectiva Waldorf, as autoras descreveram essas manifestações como obstáculos ao desenvolvimento infantil, sobrepondo-se à ação pedagógica da brincadeira, que é considerada a principal atividade de aprendizagem para a primeira infância, segundo Rudolf Steiner (1986).

Uma das características que predominou na comparação entre os artigos selecionados foi a tentativa de se proceder a apresentação das características práticas da Pedagogia Waldorf ao leitor. Dessa forma, foi recorrente a exposição de aspectos peculiares à prática educativa deste movimento, de forma a se criar uma sequência de pontos de destaque e/ou valorização. Não obstante, salvo exceções, os pontos apresentados não foram fundamentados com profundidade na teoria steineriana.

Outro aspecto recorrente dos artigos analisados foi a ausência de manifestações críticas à Pedagogia Waldorf ou aos pressupostos steinerianos. Algo que conduz à noção de que a prática das escolas Waldorf é “perfeita”, ou que pode constituir a panaceia educativa para os dias atuais.

Um autor crítico que muito contribuiu para a discussão da Pedagogia de Waldorf foi Heiner Ullrich (1994 p. 1). Para ele a dificuldade que o meio acadêmico apresenta em considerar os escritos antroposóficos como sendo científicos e/ou filosóficos, se deve às peculiaridades do próprio Steiner, com “[...] sua dicção muitas vezes estranha e esotérica”. Nas palavras de Ullrich: “a identificação não-crítica de seus seguidores contrasta com críticas polêmicas e radicais dos representantes da pesquisa acadêmica.” (Ao mencionar esse último grupo, Ullrich se referia aos estudiosos que rejeitavam a inclusão da Pedagogia Waldorf como objeto de estudo científico).

O posicionamento distanciado deste autor, contribuiu para lançar luz a respeito da relevância do movimento amplo iniciado por Steiner, pois, apesar das críticas, ele reconheceu a relevância das ideias reformistas do austro-húngaro, que, em suas palavras: “[...] ainda hoje têm um impacto prático excepcionalmente forte em muitas esferas, especialmente na educação, na medicina, na agricultura e nas artes pictóricas.” (ULLRICH, 1994 p. 1). Com isso, pode-se defender a necessidade de que

a atitude crítica seja, mais intensa e frequentemente, incorporada aos estudos steinerianos, para favorecer o avanço da consideração que a comunidade acadêmica dedica a eles.

Alguns conhecimentos importantes para a compreensão das ações planejadas no contexto da Pedagogia Waldorf, foram omitidos ou pouco explorados na maioria dos artigos, tais como: as faculdades desenvolvidas no primeiro setênio: “andar, falar e pensar” (STEINER, 1986); o desenvolvimento dos corpos físico, etérico, astral e eu em cada fase da vida do ser humano (entre os quais, para o primeiro setênio, destaca-se o físico) (STEINER, 1996a); as atividades anímicas “pensar”, “sentir” e “querer” (STEINER, 1995); o trabalho pedagógico desenvolvido com base no conhecimento dos temperamentos (STEINER, 1994; 1996); entre outros. Neste sentido, os artigos de Brandão e Reis (2018) e de Quevedo e Oliveira (2019) merecem ser destacados positivamente, por apresentarem vários desses conhecimentos, acompanhados de explicações contextualizadas.

Somente Brandão e Reis (2018), Quevedo e Oliveira (2019) e Coêlho e Assis (2019) apresentaram referências primárias de Rudolf Steiner. Ao todo, quatro obras do autor foram citadas nestas pesquisas: *Verdade e ciência; A filosofia da liberdade; Andar, falar, pensar; Palestra proferida em de agosto de 1922;* e *Os primeiros anos da infância: material de estudo dos jardins de infância Waldorf.*

Cabe ainda destacar que, apesar de figurarem entre as principais fontes de fundamentação steineriana para a área da educação, nenhuma das obras que compõem a trilogia *A arte da educação* (STEINER, 1999; 2003; 2015) foi citada.

O livro *Criança querida: o dia a dia da Educação Infantil* (2014) de Renate Keller Ignácio – que retrata a realidade de um Jardim de Infância Waldorf na comunidade paulista Monte Azul –, apareceu em dois trabalhos. O portal da Federação das Escolas Waldorf no Brasil (FEWB) foi referenciado em três pesquisas, enquanto que o da Sociedade Antroposófica no Brasil (SAB) figurou em apenas uma.

Rudolf Lanz (húngaro, 1915-1998) foi o autor que com maior frequência figurou nas listas de referências dos artigos analisados. Suas obras *A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano* (1998) e *Noções básicas de Antroposofia* (2005) apareceram, respectivamente, em quatro e três artigos. No

geral, Lanz foi citado por cinco dos seis artigos analisados e utilizado como única referência especializada em um deles.

Mencionado no portal da Sociedade Antroposófica (SETZER, 2021) como “[...] o maior intelectual antropósofo do Brasil”, Lanz foi um notável comentador steineriano – de linguagem acessível e organização discursiva didática – que muito contribuiu para a divulgação da Pedagogia Waldorf e da Antroposofia em nosso país.

É necessário salientar, entretanto, que as principais obras antroposóficas de Lanz tinham uma finalidade introdutória, além refletirem um engajamento pessoal do autor em relação à produção de Steiner. Sendo assim, seria indicado que, ao lado de suas obras, artigos acadêmicos sobre a Pedagogia Waldorf citassem, predominantemente, obras primárias de Steiner.

Entre as pesquisas selecionadas, três apresentaram coleta de dados por meio de entrevistas. Foi notável, entretanto, que as perguntas elaboradas pelas pesquisadoras de duas dessas investigações não exploraram novos conteúdos, além daqueles mencionados em suas revisões de literatura.

Um fator que provavelmente encoraja uma atitude conservadora entre pesquisadores da Pedagogia de Steiner, é a hesitação existente entre professores Waldorf em relação à “medida certa” de abertura das instituições escolares aos interessados em desenvolver pesquisas. Embora seja crescente a colaboração entre escolas Waldorf e universidades – bem como a entrada de profissionais Waldorf e antropósofos na seara da pesquisa científica –, a apreensão diante da possibilidade de má interpretação, julgamento superficial, ou mesmo interferência indevida na rotina da escola, afastou e ainda afasta muitos potenciais participantes. Impossível é não admitir que tal cuidado é plenamente justificável.

Uma reflexão geral parece conduzir à inferência de que os aspectos críticos discerníveis em uma parcela significativa dos artigos analisados deriva do fato de Rudolf Steiner não ter sido bem aceito no âmbito acadêmico. Segundo Oliveira (2019):

Apesar de ter conseguido mobilizar aliados e proliferar significativamente práticas embasadas em sua cosmologia, Steiner não alcançou seu objetivo de fazê-la ser conhecida como uma ciência. Sua obra é até hoje recepcionada com descrédito pela comunidade acadêmica. (OLIVEIRA, 2019, p. 12).

Neste mesmo sentido, é notável que o Steiner inteiro, com sua concepção de interdependência constante entre as instâncias material e espiritual do universo, é mencionado muito sutilmente nas pesquisas analisadas. Tal fato é curioso porque o entendimento da prática Waldorf não é possível na ausência deste componente.

Embora tenha-se ressaltado alguns aspectos críticos, cabe enfatizar que os artigos analisados nesta pesquisa cumprem a importante função de divulgar a Pedagogia Waldorf pelo Brasil, além de tornar nítidas muitas de suas principais características práticas, por meio de descrições ricas do dia-a-dia das escolas.

Também é justa a consideração do pioneirismo dos autores envolvidos nesta análise. Afinal, suas produções são, geralmente, solitárias, tendo em vista que é raro encontrar grupos consolidados, que estudem especificamente a Pedagogia Waldorf, nas universidades.

Além disso, sabe-se que, durante a formação universitária, raramente pode-se contar com disciplinas que abordem a Pedagogia Waldorf. Geralmente, os quatro ou cinco anos da graduação são destinados ao estudo de teorias hegemônicas. Em decorrência desse fato, outras teorias pedagógicas, além da Waldorf, ficam ausentes ou são timidamente abordadas nos cursos de Pedagogia, tais como: a Montessoriana, a Freiriana, a Reggio Emilia, etc. Isso faz refletir sobre a necessidade de se alcançar um espaço igualitário, nas universidades, para outras abordagens e pensamentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente coleta de dados, realizada pela plataforma “Google”, revelou a raridade de artigos, especificamente sobre a Educação Infantil Waldorf, na modalidade de publicação ampla. Pode-se conjecturar que outro grupo considerável de publicações tenha sido omitido da pesquisa em função da veiculação por meio de revistas ou anais de eventos que não foram digitalizados. Esta conjectura oferece respaldo à indicação de que outras revisões sistemáticas – sobre o mesmo tema, mas com formas de coleta diferenciadas – sejam realizadas.

A partir das primeiras leituras dos artigos selecionados, notou-se que as hipóteses da pesquisa seriam, em maior ou menor grau, confirmadas. Neste sentido, o aspecto que mais se destacou foi o fato de a maioria dos textos analisados terem apresentado pouco recurso às obras primárias de Rudolf Steiner.

No decorrer das leituras, percebeu-se que, possivelmente, a dificuldade de discorrer sobre a Pedagogia Waldorf esteja relacionada às especificidades do tratamento espiritual que Steiner deu à construção de suas fundamentações pedagógicas.

Ainda, sobre esta relação entre ciência e Antroposofia que, conseqüentemente, se estende à Pedagogia Waldorf, Jost Shieren (2011, p. 90) pondera que “a antroposofia continua a ser considerada como um corpo obscuro de ensinamento espiritual. Aparentemente, o que as pessoas querem – como disse a revista *Der Spiegel* há alguns anos – é escolas Waldorf sem Steiner.”

Os autores das produções analisadas podem ser considerados pioneiros e parte de uma frente de resistência, uma vez que decidiram enfrentar um tema pouco aderente ao meio acadêmico e em relação ao qual há escassez de pesquisas.

Embora tenham sido elencadas críticas a respeito da forma e do conteúdo da maioria das pesquisas selecionadas, é importante ressaltar que todas elas possuíam a qualidade de promover a aproximação do leitor com a Pedagogia Waldorf, o que colabora para sua divulgação e compreensão.

É nítido que o trabalho realizado não apresenta larga escala de comparação entre as produções realizadas no meio acadêmico acerca da obra de Steiner. No entanto, ele integra uma iniciativa necessária de se construir trabalhos de revisão, com diferentes recortes, para que a compreensão do objeto de estudo pautado se aprofunde.

Referências

BACH JUNIOR, Jonas. Resenha: Welburn, A. A filosofia de Rudolf Steiner e a crise do pensamento contemporâneo. **Educar**, Curitiba, n. 36, p. 277-280, 2010.

BRANDÃO, Luisa Coneglian; REIS, Claudia Jesus Tietsche. Importância do ambiente de jardim de infância Waldorf no desenvolvimento da coordenação motora de crianças de quatro a seis anos. **Entreideias**, Salvador, v. 7, n. 1, p. 117-134, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://rigs.ufba.br/index.php/entreideias/article/download/22562/15874>. Acesso em: 26 out. 2020.

CALLEGARO, Bruno. **Momentos de um caminho**: reflexões sobre a vida de Rudolf Steiner. São Paulo: João de Barro, 2007.

Koan: Revista de Educação e Complexidade, n. 9, out. 2021. ISSN: 2317-5656

CEZAR, Angelita Silva; FONSECA, Lilian Leandro; BARROS NETA; Maria da Anunciação. O sentido da Pedagogia Waldorf: vivenciando uma experiência exitosa. 2010. [S. l.]. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.evento/files/ceb99aae-c11a-4e18-a0a1-fc587e43a3fa.doc>. Acesso em: 26 out. 2020.

CICHOCKI, Manoela Soares. É tempo de brincar: Pedagogia Waldorf. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13., 2017, Curitiba, **Anais** [...]. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23003_14239.pdf. Acesso em: 3 ago. 2020.

COÊLHO, Tércia Jaqueline de Souza; ASSIS, Adryanne Maria Rodrigues Barreto. A importância do brincar no primeiro setênio sob a perspectiva da Pedagogia Waldorf. **RevistaVOX** Metropolitana, Recife, n. 1, ed. 1, p. 5-18, ago. 2019. Disponível em: <http://revistavox.metropolitana.edu.br/wp-content/uploads/2019/08/Artigo-A-import%C3%A2ncia-do-brincar.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2020.

FEDERAÇÃO DAS ESCOLAS WALDORF NO BRASIL. **Panorama brasileiro**. Disponível em: <http://www.fewb.org.br/dados.html>. Acesso em: 29 jul. 2021.

FREUNDE DER ERZIEHUNGSKUNST RUDOLF STEINER. **Waldorf World List**. Disponível em: <https://www.freunde-waldorf.de/en/waldorf-worldwide/waldorf-education/waldorf-world-list/>. Acesso em: 29 jul. 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 2, mar./abr. 1995, p. 57-63.

HEMLEBEN, Johannes. **Rudolf Steiner**. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1989.

IGNACIO, Renate Keller. **Criança querida: o dia-a-dia das creches e jardins de infância: Associação Comunitária Monte Azul**. 3. ed. São Paulo: Antroposófica, 2014.

LANZ, Rudolf. **Noções básicas de antroposofia**. 7. ed. São Paulo: Antroposófica, 2005.

LANZ, Rudolf. **A Pedagogia Waldorf: caminho para um ensino mais humano**. 6. ed. São Paulo: Antroposófica, 1998.

MOLT, Emil. A fundação da escola Waldorf. In: BELTLE, Érika; VIERI, Burt (Org.). **Nós convivemos com Rudolf Steiner**. São Paulo: João de Barro, 2006, p. 57-72.

OLIVEIRA, Francine Marcondes Castro. **Anarquismo epistemológico em ação: a ciência de Rudolf Steiner na perspectiva do pluralismo global de Paul Feyerabend**. 2019. Tese (Doutorado em Educação para a Ciência e a Matemática) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2019.

Koan: Revista de Educação e Complexidade, n. 9, out. 2021. ISSN: 2317-5656

QUEVEDO, Anna Flavia Araujo; OLIVEIRA, Renata. Pedagogia Waldorf: uma visão contemporânea da arte do brincar. **Revista de Iniciação Científica da UNIFAMMA**, Maringá, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/5d99/03ec2cb17357ff9da9958481589bc06ff083.pdf>. Acesso em: 3 ago. 2020.

SETZER, Valdemar W. Biografia de Rudolf Lanz. *In*: SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Biografias de antropósofos de destaque no Brasil**. Disponível em: <http://www.sab.org.br/antrop/rudolf-lanz.htm>. Acesso em: 30 jul. 2021.

SHIEREN, Jost. The scientific credibility of anthroposophy. **Research on Steiner Education**, Alanus University of Arts and Social Sciences Germany, v. 2, n. 2, p. 90-98, dec. 2011.

SILVA, Dulciene Anjos de Andrade e. **Por uma educação voltada para o desenvolvimento da expressão oral dos educandos**: um estudo sobre a pedagogia Waldorf. 2010. 348 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

SOCIEDADE ANTROPOSÓFICA NO BRASIL. **Fontes, históricos e princípios da Pedagogia Waldorf**. 1998. Disponível em: <http://www.sab.org.br/fewb/pw2.htm>. Acesso em: 20 out. 2020.

SOUZA JÚNIOR, Antonio Flávio Maciel; RAMOS, Jeannette Filomeno Pouchain. Educação da Criança na Pedagogia Waldorf. *In*: FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, 8, 2016, Imperatriz. **Anais** [...]. Campina Grande: Realize, 2016. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2016/TRABALHO_EV057_MD1_SA17_ID2013_09092016183719.pdf. Acesso em: 30 jul. 2021.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação I**: o estudo geral do homem: uma base para a pedagogia. 5. ed. São Paulo: Antroposófica, 2015.

STEINER, Rudolf. **Minha vida**: a narrativa autobiográfica do fundador da antroposofia. São Paulo: Antroposófica, 2006.

STEINER, Rudolf. **A ciência oculta**. 6. ed. São Paulo: Antroposófica, 2006a.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação II**: Metodologia e didática. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 2003.

STEINER, Rudolf. **A arte da educação III**: Discussões pedagógicas. São Paulo: Antroposófica, 1999.

STEINER, Rudolf. **Temperamentos e alimentação**: indicações médico-terapêuticas e aspectos gerais. São Paulo: Antroposófica, 1996.

STEINER, Rudolf. **A educação da criança**: segundo a ciência espiritual. 3. ed. São Paulo: Antroposófica, 1996a.

Koan: Revista de Educação e Complexidade, n. 9, out. 2021. ISSN: 2317-5656

STEINER, Rudolf. **A fisiologia oculta**: aspectos supra-sensíveis do organismo humano: elementos para uma medicina ampliada. São Paulo: Antroposófica, 1995.

STEINER, Rudolf. **O mistério dos temperamentos**: as bases anímicas do comportamento humano. São Paulo: Antroposófica, 1994.

STEINER, Rudolf. **Andar, falar, pensar**: a atividade lúdica. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, 1986.

ULLRICH, Heiner. Rudolf Steiner (1861-1925). Prospects: the quarterly review of comparative education. Paris, **UNESCO: International Bureau of Education**, v. XXIV, n. 3/4, 1994, p. 555-572. Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/sites/default/files/steinere.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2021.

VEIGA, Marcelo da; STOLTZ, Tania. Apresentação. *In*: VEIGA, Marcelo da; Stoltz, Tania (org.). **O pensamento de Rudolf Steiner no debate científico**. Campinas, SP: Alínea, 2014.